

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1695

Rua do Imperador Dom Pedro II, s/n - Recife - PE

CEP - 50010-240 - Telefones: 3224.0530/3224.0994

site: www.capeladourada.com.br

email: capeladourada.votrecife@ig.com.br

BOLETIM INFORMATIVO

"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível" - São Francisco de Assis.

ANO XXXVIII ABRIL / 2017 Nº430

MESA REGEDORA - 2016/2019

ASSISTENTE ESPIRITUAL
FREI ROMUALDO, OFM

MINISTRO
GERALDO ALAIN BARROS DE VASCONCELOS

VICE-MINISTRO
JOÃO GOMES DA SILVA.

SECRETÁRIO
JOSÉ LÚCIO SALES LOPES DE OLIVEIRA

SECRETÁRIA ADJUNTA
SIMONE MELO SILVA DE SOUZA LEITE

TESOUREIRO
CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

COORDENADOR DE FORMAÇÃO
FREDERICO JOSÉ MAESTRE Y RAMOS

PROCURADOR GERAL
GILVANDRO DE VASCONCELOS COELHO

DIRETOR DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA
CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

DEFINIDORES
EVARISTO PAZOS BUEZAS
MARIA VAUDENICE GUERRA DE QUEIROZ
ALCIDES JOSÉ DA SILVA
MARIA LEDA DO REGO SILVA
FILONIZE DE SOUZA
FERNANDO RIBEIRO
JUDITE VITOR DE CASTRO MELO

VISITADORES
MARIA ÂNGELA DE MORAES ANDRADE
MARIA IZABEL BEZERRA
FLÁVIO LINS BARBOSA



SENHOR, ENSINA-NOS A CONSTRUIR A FRATERNIDADE

GILVANDROCOELHO

E-mail: gvcoelho@uol.com.br

No domingo da Páscoa, a Igreja nos lembra que Jesus é o caminho, a verdade e a vida. E adverte que ninguém pode ir ao Pai a não ser por Ele (João, 14.1-12). Isto significa que não temos condições de nos salvar sem conhecer o que Ele ensinou quando esteve na terra e assumiu a condição humana.

Portanto, necessitamos estudar e refletir sobre os seus ensinamentos, que estão contidos na Bíblia Sagrada e continuam a ser ensinados pela Igreja por Ele fundada.

No curso dos tempos surgiram no seio da própria Igreja várias escolas de espiritualidade como beneditinos, franciscanos e dominicanos. Todos apontam para Ele e a Ele nos querem conduzir. Por

livre opção, decidimos seguir o Cristo à maneira de S. Francisco de Assis e ingressamos na Família Franciscana.

Escolhemos um modelo de perfeição que também se caracteriza pela jovialidade fraterna infundida por seu santo fundador. Para ele, como inferimos dos seus escritos, a alegria custa menos do que a tristeza e traz melhores resultados, inclusive entre os homens.

Nós franciscanos temos um rosto próprio, conhecido por seus traços evangélicos, admiráveis em si e admirados por meio mundo, como nos ensina Frei NeylorTonin em "Traços do rosto franciscano".

Este rosto tem muita história, vem lá dos fundos dos tempos e teve um primeiro escultor: São Francisco de Assis, a quem Pio XI chamou de "um quase Cristo redivivo". Por definição, ele deve ser arauto do Grande Rei.

Francisco nos deu uma regra, que professamos na OFS, após um período de estudo e reflexão. Em sua versão atual, ela é "Regra e Vida", foi aprovada e confirmada pelo Papa Paulo VI, no dia 24 de junho de 1978, pelo Breve Apostólico "SeraphicusPatriarcha".

Conforme essa Regra, obrigamo-nos a observar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo exemplo que nos foi dado pelo mesmo S. Francisco de Assis, que "fez do Cristo o inspirador e o centro da sua vida com Deus e com os homens" (Regra 4).

Na condição de seguidores obedientes do Cristo, somos, então, autorizados a pedir, em nome de Jesus, o que julgemos importante para a nossa vida e Ele, certamente, dará o que considerar importante para a nossa peregrinação terrena.

A vida nos apresenta dificuldades, nem sempre fáceis de decidir. O que fazer, então? Algumas vezes, nem sabemos pedir.

Na vida do Pai Seráfico, recolhemos quatro respostas dadas pelo próprio S. Francisco ante situações inusitadas que viveu:

1º – Postado em reflexão, diante do Crucifixo e após ter visto que a imagem do Cristo Crucificado

daquela pintura lhe falou, movendo os lábios e dizendo: "Vai, reforma a minha casa, que, como tu vês, está em completa ruína!". Francisco não se apavorou, começou a reconstrução de templo e fez a seguinte oração:

"Ó elevado e glorioso Deus, ilumina o meu coração. Dá-me fé íncita, esperança certa, caridade perfeita, humildade profunda, sentido e conhecimento de forma que observe teus mandamentos. Amem". (Cfr. As Orações de S. Francisco, p. 13, Seleção de G. de Roma. Paulinas, 4ª ed, S. Paulo, 1999).

Começou a reconstrução do templo e, refletindo, percebeu que Senhor queria muito mais. Partiu, então, para o trabalho missionário que hoje admiramos e prometemos vivenciar quando fizemos a profissão.

2º - Em outra ocasião, tentado pelo fogo das ambições terrenas, sabendo que ele tem o poder de libertar-se e consumir sempre a matéria terrestre porque é da sua natureza elevar-se para o alto, Francisco inflamou-se do fogo do amor divino e suplicou ao Senhor:

"Purifica, te suplico, ó Senhor, com a ardente e doce força do teu amor, a minha mente de todas as coisas que estão sob o céu, para que eu morra pelo amor do teu amor, como te dignastes morrer por amor do meu amor." (Cfr. Orações de S. Francisco cit. P 14).

3º - Ao perceber o lamento de alguns frades que pediam mais compreensão e dispensa de coisas já combinadas, S. Francisco emudeceu e, entristecido, entrou em sua cela. Ali elevou as suas mãos aos céus e gritou com todo amor:

"Senhor Jesus Cristo, eis, que eu te segui sem te contradizer em nada. Tudo o que me comandastes, o executei em plena obediência, Em verdade, eu não sou tão grande que esteja em meu poder cumprir, sem tua ajuda, coisa alguma que seja grata e bem aceita e, para eles, útil e salvadora".

E, para logo acrescentou: "Tu que me destes ordem de fazer e escrever estas coisas que, por teu louvor e para salvação deles, eu escrevo e escrevi, responde a eles por mim e mesmo lhes demonstre que são tuas palavras, e não minhas"

(Cfr. Orações de S. Francisco cit. P 112).

4º - Certa ocasião ouviu um eclesiástico louvar os seus frades, que viviam em um eremitério, na Espanha, observando o seguinte regime: metade atende aos trabalhos domésticos enquanto a outra metade se dedica à contemplação. Imediatamente ele mostrou que deveremos agradecer os benefícios recebidos e compôs a seguinte oração, que também transcrevemos:

"Dou-te graças, ó Senhor, que santificas e guias os pobres, porque me cumulaste de alegria com essas notícias!

Abençoa, te suplico, com a mais ampla benção e santifica com uma graça particular todos os que tornam recendente de bons exemplos sua profissão religiosa!" (Cfr. Orações de S. Francisco cit. P. 161).

Por fim, em Carta, dirigida a todos os franciscanos por ocasião da Páscoa, o ex-Ministro Geral da OFM, Frei José Rodriguez Carballo, recordou que "A fraternidade é um dom que devemos acolher com gratidão, ao mesmo tempo que temos de construí-la com perseverante tenacidade".

Lembrou, então, que "somos chamados a ser construtores de fraternidade e não só consumidores, ainda mais que nossa realidade, pessoal e fraterna, está marcada sempre pela finitude e pelo pecado".

Acolhendo o apelo, deveremos refletir sempre sobre a nossa contribuição para a construção desta Fraternidade, se estamos sendo irmãos dos nossos irmãos, irmãs e das pessoas que não pertencem a nossa Fraternidade.

CONTRIBUIÇÃO FRANCISCANA

A Secretaria de nossa fraternidade já está recebendo a contribuição franciscana deste ano, que é no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais).

SANTOS FRANCISCANOS MÊS DE MAIO

Dia 01- Beato Juliano do Valle de Istria.

Dia 02- Beato Vivaldo de São Germiniano.

Dia 03- Beata Petronila de Troys.

Dia 04- Beato Ladislau de Gielnow.

Dia 05- Beato Benvindo de Recanati.

Dia 06- Beato Bartolomeu de Montepulciano.

Dia 07- Beato Eduardo José Rosaz.

Dia 08- Coração Imaculado de Maria.

Dia 09- Santa Catarina de Bolonha.

Dia 10- Beato Felix de Nicosia.

Dia 11- Santo Inácio de Laconi.

Dia 12- São Leopoldo Mandic.

Dia 17- São Pascoal Bailão.

Dia 18- São Felix de Cantalicio.

Dia 19- São Crispim de Vitebo.

Dia 20- São Bernardino de Sena.

Dia 22- Beato Juan Forest.

Dia 24- Dedicção da Basílica de Nosso Pai São Francisco de Assis.

Dia 28- Santa Maria Ana de Jesus Paredes.

Dia 30- Beata Camila Batista Varano.

Dia 31- São Fernando III Rei de Castela.

SANTA BERNADETTE SOUBIROUS



Bernarda, era o nome a filha de Francisco Soubirous e LuisaCasterot, nascida em 7 de janeiro de 1844, em Lourdes, uma região montanhosa da França, os famosos Pirineus.

Mas era chamada pela forma carinhosa do nome no diminutivo: Bernadette.

A família de camponeses era numerosa, religiosa e muito pobre. Desde a infância, a pequena tinha problemas de saúde em consequência da asma.

Era analfabeta, mas tinha aprendido a rezar o terço, o que fazia diariamente enquanto cuidava dos afazeres da casa.

Numa tarde úmida e fria, Bernadete foi, junto com a irmãzinha e algumas companheiras, procurar gravetos.

Tinham de atravessar um riacho, mas ela se atrasou porque ficou com receio de molhar os pés, quando ouviu um barulho nos arbustos, ergueu os olhos e viu uma luz, dentro da gruta natural na encosta da montanha.

Olhando melhor, viu Nossa Senhora vestida de branco, faixa azul na cintura, terço entre as mãos, que a chamou para rezar. Era o dia 11 de fevereiro de 1858.

Quando chegaram em casa, a sua irmãzinha contou o ocorrido para os pais, que a proibiram de sair de casa. Bernadete chorou muito e adoeceu, então os pais deixaram que ela voltasse para lá.

A aparição se repetiu, sete dias depois, quando Nossa Senhora lhe disse: “Não te prometo a felicidade neste mundo, mas no outro”. Voltou mais dezoito vezes, até 16 de julho, na gruta de Massabielle, nos montes Pirineus.

O pároco da diocese, no início, mostrou-se incrédulo quanto às aparições, por isso disse a Bernadete: “Peça a essa senhora que diga o seu nome”. A resposta foi: “Eu sou a Imaculada Conceição”.

O que mais se admirou em Bernadete foi a sua modéstia, autenticidade e simplicidade. Compreendeu que tinha sido escolhida como instrumento para a mensagem que a Virgem queria transmitir ao mundo, que era a conversão, a necessidade de rezar o terço e o seu próprio nome: “Imaculada Conceição”.

Bernadete sofreu muitas e pesadas provações para ser acreditada em suas visões, que só os numerosos milagres confirmaram como obra divina.

Enquanto o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes se tornava um dos lugares mais visitados pelos peregrinos do mundo e a água da fonte era considerada milagrosa pelos devotos, Bernadete se recolhia na sombra.

Ingressou na Congregação das Irmãs de Caridade de Nevers, sendo admitida no noviciado seis anos depois por motivo de saúde. Ao tomar o hábito definitivo, recebeu o nome de Maria Bernarda.

Mas nunca recebeu um privilégio das irmãs, parecia que essa frieza fazia parte de sua provação. Sempre bem-humorada, trabalhou como enfermeira no interior do convento, depois foi sacristã.

Contudo sua doença se agravou e ela viveu nove anos numa cama, entre a vida e a morte.

Rezava não para livrar-se do sofrimento, mas para ter paciência e forças para tudo suportar, pois queria purificar-se para poder rever Nossa Senhora. Bernadete morreu em 16 de abril de 1879.

O papa Pio XI canonizou-a em 8 de dezembro de 1933, dia da Imaculada Conceição, designando sua festa para o dia de sua morte.

MORDOMO DO NOSSO HOSPITAL/RECOLHIMENTO

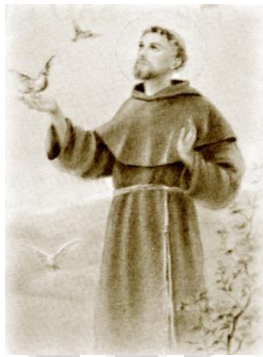
Assumirá os trabalhos como mordomo do nosso Hospital/Recolhimento no mês de Maio de 2017 a irmã mesária: **MARIA IZABEL BEZERRA, OFS.**

NOTÍCIAS DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA



O nosso Museu Franciscano de Arte Sacra teve uma frequência no mês de MARÇO/2017 de 1.351 visitantes entre turistas e estudantes.

SÃO FRANCISCO PEREGRINO



A Imagem Peregrina do nosso Patriarca São Francisco, continua a disposição dos nossos irmãos. Convide parentes e amigos e realize em sua residência momentos de Oração e Reflexão. Inscreva-se em nossa Secretaria.

BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO

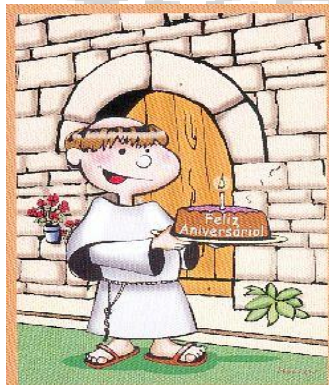


Todas as quintas-feiras nossa fraternidade realiza na Igreja Principal a Bênção de São Francisco, com orações franciscanas, ladainha e terço.

Às 11 horas – Terço, Ladainha e Orações.

Às 12 horas - Celebração da Santa Missa, e em seguida a Bênção de São Francisco no final.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE MAIO/17



Dia 02- Geraldo Alain Barros de Vasconcelos.
Dia 03- Maria de Jesus de Melo Silva.
Dia 16- Fernando Bezerra Ribeiro.
Dia 22- Ma. Augusta Patriota A. de Carvalho.
Dia 25- Paulo Octaviano Ferreira Dubeux.

“Parabenizamos a todos os Aniversariantes”

REFLEXÕES FRANCISCANAS

CRISTÊNIO GONÇALVES DEALMEIDA

E-mail: cristenioalmeida@ig.com.br

3444.2631 e 3441.0872

FRANCISCO O IMITADOR

“Escrever é uma maneira de viver”, disse Flaubert, escritor francês (1821-1880). A cada reflexão que escrevo sinto igual sensação, acrescida do prazer de aprender e também evangelizar-me para amenizar os meus pecados.

Escrever sobre o Poverello é aprender mais e mais a doutrina cristã, vivida por um irmão pecador convertido, escolhido por Deus.

Daí o título FRANCISCO O IMITADOR, até nas chagas de Cristo. Francisco não se abatia com as injúrias ou juízos do próximo, pois sempre buscava consolação em Deus, sabedor de que até Jesus foi açoitado e injuriado.

Sabemos que JESUS CRISTO deu a própria vida pelos seres humanos de todas as gerações até os confins dos séculos. Em sua essência divina, converteu e converte até hoje e sempre.

Ontem, hoje e sempre, nos fala pelo Espírito Santo. Fala a toda a natureza humana e à irracional. É Nosso Senhor e Mestre eterno.

FRANCISCO DE ASSIS, com as graças de Deus, na condição de humano, pecador como todos nós, entregou-se totalmente à irmã pobreza e conduziu muitos dos seus conterrâneos, até o Pai chamá-lo para a eternidade de Deus.

O enorme volume dos seus seguidores canonizados pela Igreja Católica Apostólica é a melhor prova, segundo nos contam os hagiógrafos, escritores da vida dos santos.

Viveu intensamente o Evangelho de Jesus Cristo peregrino. Desprezou as riquezas materiais e todas as vaidades do mundo. Transmitia muita paz e caridade, sem discriminação.

Era realmente humilde, alegre, caridoso, de paz e obediente a Deus. Chegou até a ser chamado de louco pelas suas atitudes puramente cristãs. Sabia que até Jesus, seu Mestre e Salvador, foi também injuriado, humilhado e crucificado em Jerusalém.

Francisco amava a Natureza, a solidão, o silêncio e a contemplação. Não temia a Irmã Morte nem as adversidades da vida.

Tinha compunção de coração e guardava a fé e o temor de Deus. Chegou a qualificar-se como servo inútil, conforme está em Lucas 17,10. No seu tempo, durante as pregações evangélicas, dialogava até com os pássaros e outros animais, como o lobo de Gúbbio.

Em 1223, com a aprovação da Regra pelo Papa Inocêncio III, FRANCISCO DE ASSIS fundou a Ordem dos Penitentes, hoje a Ordem Terceira de São Francisco, abrangendo as três famílias franciscanas, sempre fundamentadas no “Amai-vos uns aos outros.” Na Paz e Bem.

No dia 24 de dezembro, pensando na criança de Belém, Francisco criou o NATAL AO VIVO, com uma criança de verdade, pai e mãe de verdade, boi e burro vivinhos, todos na gruta de Gréccio, no Vale de Rieti, Itália.

“Vieram camponeses com tochas acesas de todas as partes. O campo encheu-se de luz e de canções. As estrelas tremiam no céu. Balias os cordeiros. As pedras da gruta pareciam douradas por causa da luz das tochas.

Francisco cantava, sorria, todo o seu semblante estava luminoso. Ainda que o tivesse querido poucas vezes fazer, nesta, quis exercer as funções de diácono.

Vestido de dalmática, entoou o Evangelho e em seguida pregou de tal forma que despertou, em todos, sentimentos de ternura.

Falou de um mistério inaudito, de um Deus altíssimo e poderoso, que, para manifestar seu amor, se fez uma criança pobre, frágil e indefesa, filho e uma mãe pobre e humilde.

Disse que nessa noite o céu se havia unido com a terra e a terra se tornara caminho do céu. Disse que, desde então, havia encontrado uma razão para viver (FRANCISCO, uma vida que questiona – pág. 102).

“Em um tempo em que a doutrina evangélica era estéril não apenas em sua terra, mas em todo o universo, ele foi enviado por Deus para dar, através do mundo inteiro, como os Apóstolos, testemunhada verdade”.

A expressão PAZ E BEM foi alicerçadanos Evangelhos e na Eucaristia, bens maiores da Igreja Católica Apostólica, a Boa Nova.

A ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO, de inspiração divina, é um resumo das suas pregações e a REGRA DE VIDA para as FRATERNIDADES FRANCISCANAS, além de ser o seu Testamento. Chegou a escrever: “O senhor me revelou expressamente que eu deveria viver o evangelho na pobreza e humildade”, e praticou.

A PAZ E BEM que Francisco pregou e praticou é semelhante ao “AMAI-VOS UNS AOS OUTROS que Jesus Cristo nos legou. Seus princípios de contemplação, pobreza, humildade e meditação foram aprovados pela Santa Sé Apostólica: “Viver no mundo o Evangelho de Jesus Cristo segundo São Francisco”.

A CUSTÓDIA DA TERRA SANTA, desde São Francisco até hoje, é mantida pelos Frades Franciscanos, graças aos frades enviados por São Francisco, que batizaram, a seu pedido, o sultão do Egito, Mélek-el-kamel, que comandava um número incalculável de mulçumanos (Laura Arrais, pág. 190).

A doutrina Franciscana da PAZ E BEM temorigem em Jesus Cristo, que é chamado de o Príncipe da PAZ e o sumo BEM.

“O Deus da PAZ estará convosco” (Fl. 4,9). E quando estamos com o Deus, estamos em contato com a fonte da paz.

Para que tudo isso produza frutos, deve ser semeado, educado e cultivado diariamente.

A paz é graça de Deus, mas necessita da colaboração humana, porque sem o nosso aceite não acontecerá equilíbrio interior, serenidade da alma, alegria no espírito, partilha e amor fraterno.

Lemos em Salmo 119/165: “Muita paz gozam os que amam vossa Lei e para eles não há tropeço. O Evangelho de Jesus é “o evangelho da paz”. (Ef. 6,14).

O Reino dos Céus não consiste em comida ou bebida, “mas na justiça, paz e alegria no Espírito Santo”. (Rm. 14,17).

“O Senhor volte os olhos para ti e te dê a paz” (Nm. 6,26). Não há melhor sabedoria do que viver a PAZ e reparti-la.

SÓ O AMOR CONSTRÓI

VOCÊ SABIA QUE...

- São Francisco de Assis não tem projetos de reformas sociais e responde com a fé aos problemas do mal no mundo?
- São Francisco foi trancado em um cubículo escuro em casa e empurrado pelo pai porque achava que ele havia enlouquecido?
- a mãe de S. Francisco o ajudou a fugir dessa prisão?
- que São Francisco procurou o bispo de Assis e este o chamou em praça pública na presença do pai?
- os sacramentos da iniciação cristã foram instituídos por Cristo e confiados por ele à Igreja?
- viver é crescer e o crescimento é sempre gradual?
- a quaresma é mais uma oportunidade para refletir

sobre a caridade, como o coração da vida cristã?

(Texto e Pesquisa do irmão Gilvandro Coelho)

NOTA DE FALECIMENTO

Comunicamos com pesar o falecimento de nossa irmã mesária, ELZA LINS DA MOTA, ocorrido no último dia 25 de Março. Rogamos ao nosso bom Deus, a São Francisco e a Santa Clara, pelo eterno descanso de sua alma.

A SAUDAÇÃO DE PAZ E BEM

A saudação franciscana de “Paz e Bem” tem a sua origem na vocação do envio dos discípulos, que S. Francisco descobriu no Evangelho e que colocou na Regra dos seus Frades – o modo de ir pelo mundo. São Lucas (10,5) fala da saudação “A paz esteja nesta casa” e Francisco acrescenta que a saudação deve ser dada a todas as pessoas que os frades encontrarem pelo caminho.

No seu Testamento, Francisco revela que recebeu do Senhor esta saudação. Portanto, ela faz parte da sua inspiração original de vida: anunciar a paz.

Muito antes de S. Francisco, o mestre Rufino (Bispo de Assis na época em que Francisco nasceu), já havia escrito um tratado “De Bono Pacis” (O bem da paz). Este deve ter influenciado a mística da paz na região de Assis.

Havia, então, diferentes formas de saudação da Paz. Entre elas, a de “Paz e Bem”. Na “Legenda dos Três Companheiros (58), S. Francisco dá para os seus frades o significado único para a paz.

A paz que anunciais com a boca, mas deveis tê-la no coração.

Ninguém seja por vós provocado à ira ou ao escândalo, mas todos por vossa mansidão sejam levados a paz, à benignidade e à concórdia.

“Ninguém é suficientemente perfeito, que não possa aprender com o outro e, ninguém é totalmente destituído de valores que não possa ensinar algo ao seu irmão”. - São Francisco de Assis

CAMINHANDO COM O SEI



Glorioso São Camilo, volvei um olhar de misericórdiasobre os que sofrem e sobre os que os assistem.

Refletindo sobre o Serviço dos Enfermos e Idosos (SEI) na Ordem Franciscana Secular

E se algum irmão cair enfermo, os outros irmãos devem servi-lo como gostariam de ser servidos (Regra Bulada de São Francisco VI, 10).

Avançando em idade, aprendam os irmãos a aceitar a doença e as crescentes dificuldades e a dar à vida um sentido mais profundo, no progressivo desprendimento e encaminhamento à Terra Prometida (CCGG art. 27, 1)

As Fraternidades Franciscanas Seculares sempre tiveram uma preocupação toda especial para com os enfermos e os idosos. Houve tempos em que esse segmento da Fraternidade recebia a designação, nem sempre bem compreendida, de “ala paciente”. Hoje designamos de *Serviço dos Enfermos e Idosos (SEI)* a essa tarefa de todos os membros de uma Fraternidade no cuidado desses irmãos que vivem doença e idade avançada. Embora seja de todos tal tarefa é confiada de modo particular a um ou mais membros escolhidos ou eleitos para concretizar esse gesto amoroso. Sempre de novo precisamos ficar atentos e inventar expedientes e mimos para que os irmãos não se sintam esquecidos e nem se considerem marginalizados. O tema da enfermidade e doença e da idade avançada pode ser visto sob diferentes ângulos. Há o doente e o idoso de um lado e há, de outro, o irmão da Fraternidade que é encarregado de prestar atenção na situação do irmão e da irmã. Deveremos distinguir o irmão doente durante um certo tempo e, de outro, lado aquele que está fadado a não se levantar do leito ou a viver na dependência quase que total de familiares ou de outras pessoas. Cada situação é uma situação. Há doenças em que o enfermo conserva sua lucidez e outras em que a família até chega a poupar

visitas para que estas não assistam a espetáculos constrangedores. Num primeiro momento façamos algumas considerações atinentes à postura do irmão e da irmã que precisam ir se retirando da vida ativa e entrando nessa condição de idosos ou gravemente doentes.

- Os documentos franciscanos pedem que o irmão acolha a doença e os inconvenientes da idade avançada. As CCGG exortam que todos aceitem a situação sabendo que nossa existência continuará na vida eterna como “comunhão dos santos” (art. 27,1).

- A doença, quando não se manifestar de maneira violenta e não tirando a consciência, pode ser uma ocasião de crescimento, de prática de penitência, de aceitação de nossa limitação. Idosos e menos idosos somos convidados a aceitar os reveses da vida. Sabemos que é fácil escrever essa frase, mas que é necessário têmpora e garra e muita força do alto para carregar a cruz de uma enfermidade que veio para ficar ou acolher os achaques humilhantes da velhice.

- Os idosos e enfermos saberão ter a simplicidade de comunicar aquilo de que precisam. Num contexto mais centrado no conjunto do tema da fraternidade, Francisco fala na Regra Bulada: “E onde estão e onde quer que se encontrem os irmãos, mostrem-se mutuamente familiares entre si. E com confiança um manifeste um ao outro sua necessidade, porque se uma mãe ama e nutre seu filho carnal quanto mais diligentemente não deve cada um amar e nutrir seu irmão espiritual?” (*Regra Bulada VI, 8-9*). Assim, o irmão doente tem o direito de expor seus desejos sejam eles de coisas simples (dar um passeio pela cidade, visitar um parente, degustar um sorvete de creme, escutar uma música).

- Os doentes e idosos não se acanhem, pois, de exprimirem o que desejam. Porém, prestarão atenção para não serem exigentes e procurarão evitar reclamações e “murmurações”.

- No momento da enfermidade há os que começam a refletir sobre sua vida passada e se enchem de escrúpulos e de arrependimentos por atos poucos nobres cometidos. Os acompanhantes (também o assistente religioso da Fraternidade) haverão de ajudar o irmão nesse transe. Que ele possa ter paz no coração e não fique remoendo o que passou. Pela confissão sacramental e pelo arrependimento do coração saberá o

doente que foi perdoado. Ninguém pode ficar se torturando com escrúpulos e arrependimentos doentios.

- Doentes e idosos procurem simplificar as coisas. Na medida do possível esvaziem gavetas, distribuam os bens quando existirem, procurem desligar-se de todas as preocupações desnecessárias. Joguem-se nas mãos do Senhor.

- Se o idoso e enfermo tiver condições de fazer a contribuição financeira prevista pela Ordem Franciscana Secular haverá de realizá-lo com presteza. Esse ponto faz parte da formação inicial e permanente. Há muitos irmãos e irmãs acamados que sempre lembram aos familiares e visitas que providenciem o pagamento de sua contribuição financeira.

- Facilitem a vida dos irmãos da Fraternidade e de sua família determinando a regularidade com que gostariam de receber os sacramentos da eucaristia e da penitência. Conveniente seria que o irmão, se dando conta do agravamento da doença, pedisse a visita do sacerdote para receber a unção dos enfermos.

- À guisa de sugestão diria que o local onde está o enfermo fosse “decorado” com flores e que não se administrasse esse sacramento lugubrememente, mas com plena participação do enfermo ou idoso e com tintas de alegria e de esperança no fundo do coração. Diria mesmo que se cantasse algum hino franciscano. Desta forma, isto é, com esperança alegre é que se prepara a chegada da Irmã Morte.

- Os irmãos doentes e idosos, aceitando os incômodos da idade as dores do corpo completam em si o que falta à paixão de Cristo.

Vejamos agora alguns cuidados que precisam ter irmãos e irmãs encarregados por esse carinhoso serviço fraterno. Antes de mais nada deve-se dizer que o cuidado e acompanhamento dos idosos é um verdadeiro serviço de amor pastoral. Que belo quando irmãos acompanham os doentes e idosos durante a dor e a solidão do sofrimento e estão presentes, como diletos irmãos e amigos na celebração da passagem. Esses aprenderam a chorar com o que choram e a rir com os que riam.

- A visita deverá se fazer com um certo ritmo. Não se pode exagerar na frequência, nem espacejá-las demais. Tudo deverá ser combinado com a família. O irmão visitante precisa sentir o “tônus” da família. Pode

ser que alguns familiares nem sempre queiram visitas para que seus entes queridos não se exponham a situações constrangedoras (pessoas com incontinência etc.). Pode acontecer que a visita precise ser abreviada. Necessário ter sensibilidade para tanto.

- O doente e o idoso querem viver, querem sentir uma proximidade carinhosa com quem os visita. Num momento em que as esperanças humanas vão desaparecendo, o enfermo quer uma pessoa realista e que, ao mesmo tempo, lhe traga alegria. Sabemos que cada caso é um caso. Nunca o doente deverá sentir que irmão faz uma visita formal ou simplesmente cumprindo a obrigação de lhe trazer o Sacramento do Corpo do Senhor.

- Na administração da Comunhão eucarística, ministro ou irmão da Fraternidade cuidarão de não se prolongar demais. Bom que o rito fosse desenvolvido com calor na voz e expressão carinhosa nos gestos. Nada de frio formalismo.

- O irmão que visita precisa, de alguma forma compreender aquilo que vive o irmão, em outras palavras, saber colocar-se em seu lugar. E, como já dissemos, cada caso é um caso. Há os doentes mais gravemente enfermos e terminais. Há o sofrimento físico, é claro, por vezes aliviado com analgésicos, há a vergonha de não poder controlar suas necessidades, o mal-estar de perder o fio de um assunto e ficar num estado de perplexidade. Há doentes que passam facilmente de um estado de euforia a outro de depressão e de pranto. Não se deve ficar chocado quando um irmão se revolta contra a doença e a proximidade da morte por meio de palavras e mesmo de vociferações. Deitado em seu leito, o doente pode estar vivendo sentimentos de cólera, de depressão, de revolta com a chegada da morte, de dúvidas a respeito de sua salvação eterna, de remorsos cruéis e mesmo crises de desespero. Por vezes pode mesmo acontecer que os doentes manifestem sua revolta contra Deus. O visitante não fará discursos moralizantes, mas tentará ouvir e mais vale ficar quieto e perto do que fazer discursos para defender o Senhor Deus. Que o irmão doente chore, reclame e encontre em nosso rosto a paz da compreensão.

- O irmão responsável pelo serviço dos idosos e enfermos saberá satisfazer seus desejos e suas necessidades espirituais. O doente precisa sentir que continua dono de sua história. Não é pelo fato de estar numa cama ou impossibilitado de caminhar que pode

delegar a outros os fios de sua história. Sobretudo quando a doença é grave o doente sente um peso enorme sobre ele e precisa ser ajudado, discreta, mas realmente ajudado. Há muitas perguntas que ele se faz interiormente sem exprimi-las em palavras. O doente sente que o corpo não responde mais e que a mente se esvai. Há também essa questão de todos, também dos cristãos, também dos franciscanos religiosos e seculares, a respeito depois da morte. Cremos na vida que vem depois da morte, mas... Os que não tem fé esclarecida pesam: "O que me vai acontecer agora? Vou bater com a cabeça num muro de pedra? As CCGG da OFS lembram aos doentes: "Estejam firmemente convencidos de que a comunidade dos crentes em Cristo e dos que se amam nele prosseguirá na vida eterna como comunhão dos santos.

Os franciscanos seculares se empenham em criar em seu ambiente, sobretudo nas Fraternidades, uma clima de fé e de esperança, de modo que a "irmã morte", seja vista como passagem para o Pai e todos possam preparar-se para ela com serenidade" (art. 27,1-2).

• Muitas Fraternidades costumam organizar encontros festivos e alegres, de modo especial por ocasião das festas do Natal, da Páscoa e nas comemorações franciscanas para os quais são convidados os irmãos que ainda podem se locomover. Essas reuniões feitas num espaço de beleza, de alegria, de fé são de grande proveito para os irmãos. A experiência diz que, mormente para aqueles que nunca podem sair de casa, que a data de seu aniversário seja belamente lembrada e festejada desde a manhã com mensagem, presentes, visita e bolo com velas. Procurem os irmãos que cuidam dos idosos e doentes se fazerem presentes no sepultamento e também junto da família do falecido. Sempre haverão de estar com discrição, mas sempre como irmãos verdadeiros sofrem com a partida do irmão.

Veja mais em: www.franciscanos.org.br

IRMÃOS ENFERMOS

A assessoria do – Serviços aos Enfermos e Idosos, comunica aos irmãos desta fraternidade que continuam doentes os seguintes irmãos:

BAIRRO DA ENCRUZILHADA

Lúcia Buarque de Macedo Pereira.
Lar Geriátrico N. S. da Conceição
Rua Castro Alves, nº 146 – Encruzilhada
Recife-PE – Fone: 3426.0021

BAIRRO DAS GRAÇAS

Irma Lima
Rua Monsenhor Ambrozino Leite, nº 92/404
Graças – Recife – PE –
Fones: 3423.7875 e 3222.9742.

BAIRRO DE JARDIM SÃO PAULO

Maria José da Silva
Rua Leandro Barreto, nº 355.
Condominio Felipe Camarão, Aptº 3 – Bloco 3.
Laroque – Jardim São Paulo – Recife-PE
Fones: 8868.5376 e 9915.9390.

BAIRRO DE SANTO AMARO

Ivone Sampaio
Rua Capitão Lima, nº 327
Santo Amaro – Recife – PE
Fone: 3222.2141.

MISSAS EM NOSSA IGREJA



Frei Francisco Fernando da Silva, OFMe Geraldo Alain – Ministro

TODOS OS DOMINGOS, ÀS 8 HORAS.
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS, DE 12 HS.
PARTICIPEM!

COLABORADORES DESTA BOLETIM

Gilvandro de Vasconcelos Coelho
Cristênio Gonçalves de Almeida
Roberto Vilela de Melo Silva (Redator).

PAZ E BEM